A DIVINDADE DE CRISTO – II

I Cor. 15:14-19

A Sua Ressurreição

Mat. 12:38-41; Jo. 2:13-24

Os judeus, vitimas da cegueira voluntária, e não satisfeitos com as obras de Jesus, Lhe pediam outro sinal que mais evidentemente demonstrasse a Sua divindade.

Cristo lhes prometeu, como coroamento de todos os milagres, o milagre de Jonas – *Sua ressurreição*.

A certeza infalível com que Cristo prediz a Sua ressurreição é um fato único em toda a história humana!

**I – Estava Jesus realmente morto quando foi depositado no sepulcro?**

1. Afirmam os judeus e os cristãos que sim.

2. Dizem os racionalistas que Jesus estava aparentemente morto.

3. As *provas* de que Jesus *estava realmente morto* quando foi posto no túmulo – *as testemunhas*:

a) Os quatro evangelistas – historiadores contemporâneos.

b) Todos os escritores dos 18 séculos – cristãos, judeus e maometanos.

c) Os soldados encarregados de quebrar as pernas aos crucificados. - Jo. 19:30,35.

d) O centurião romano. - Mar. 15:39, 42-45.

e) Os amigos e parentes. - Mar. 15:45-47; Jo. 19:35.

f) Os próprios inimigos. - Mat. 27:62-66.

4. Não há em toda a história antiga uma morte que seja tão bem provada como a de Cristo na cruz.

**II – Este mesmo Cristo, morto e sepultado, ressuscitou.**

1. Jesus saiu vivo do sepulcro e por virtude divina, conforme havia predito – prova de Sua divindade.

2. Os judeus negam isso. As testemunhas que eles apresentaram:

- os soldados: Mat. 28:11-15.

a) O que dizem eles? – nós dormíamos..." Guarda dormindo a sono solto! e dormindo observavam tudo o que se passa e não impedem!

3. *Moralmente isso é impossível*.

a) Os apóstolos eram homens bons, de caráter nobre e não ladrões e embusteiros.

b) Para tal empresa faltava-lhes a coragem necessária. - Jo. 20:19.

c) Com que fim os apóstolos teriam roubado o cadáver? O que fazer? Enganar, fazer uma especulação lucrativa? – Quanto foi lucrativa essa especulação, digam-nos os séculos, os flagelos, as fogueiras, as espadas etc. Todos os apóstolos foram martirizados.

d) Se Cristo continuasse morto, mortos ficariam com Ele as promessas que fizera a Seus discípulos, - I Cor. 15:14,15.

**III – Conclusão.**

1. A ressurreição de Cristo é o Gibraltar do Cristianismo, o rochedo inquebrantável de Sua divindade, contra o qual se quebram as idéias céticas.

2. Cristo ressuscitou por direta intervenção divina, prova irrefutável de Sua divindade; portanto Ele é Deus!

3. Negar a divindade de Cristo é cometer um assassínio formal da razão, da História e da eclesiologia.

4. Cristo é Deus, prostremo-nos reverentes aos Seus pés e digamos com Pedro: "Tu és o Cristo, Filho de Deus!"